

Programa da Ação de Formação

Ação 33 – 2016/18 - “Educação para o risco”

Modalidade:	Curso de Formação	Registo de Acreditação:	CCPFC/ACC-89219/16
Duração:	25 horas presenciais		
Destinatários:	Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário		
N.º Formandos:	20		
Formador:	António Carlos Mascarenhas		
Local da Formação:	Escola Secundária Adolfo Portela		

Razões justificativas

Pensada como um todo coerente, a ação está organizada por níveis de educação e por ciclos de ensino – Educação Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário. Considerando que a interiorização da noção de risco local permitirá um comportamento adequado e responsável face a eventuais ocorrências, propõe-se que esta seja uma ferramenta de apoio à construção de um país mais seguro e à promoção de uma cultura de segurança, visando os seguintes objetivos: sensibilizar a comunidade educativa para a temática da proteção civil, e dos primeiros socorros; identificar os riscos; adquirir hábitos de segurança e desenvolver competências no âmbito da proteção civil, e de saúde; promover atitudes e comportamentos adequados em situações de emergência; promover os planos de segurança internos face aos riscos.

Enquadramento curricular da Educação para o Risco:

Na sequência do Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 91/2013, de 10 de julho, e pelo Decreto-Lei n.º 176/2014, de 12 de dezembro, foram estabelecidos os princípios orientadores da Educação para a Cidadania, com o objetivo de contribuir para a definição de conteúdos e orientações programáticas indispensáveis ao reforço do seu caráter transversal ao currículo. A Direção-Geral da Educação, no âmbito das competências que lhe foram atribuídas em matéria de Educação para a Cidadania, considerou essencial a conceção de documentos orientadores para cada uma das áreas identificadas nas Linhas Orientadoras da Educação para a Cidadania.

A Educação para o Risco é hoje reconhecida como uma componente da formação da criança e do jovem que importa desenvolver desde os primeiros anos de vida. A escola tem neste processo um papel fundamental, assumindo-se como interveniente privilegiado na mobilização da sociedade, proporcionando e promovendo dinâmicas e práticas educativas que visam, no espetro mais amplo da educação para a cidadania, a adoção de comportamentos de segurança, de prevenção e gestão adequada do risco.

Conforme a Recomendação do Conselho Nacional de Educação (CNE), vivemos numa sociedade que é sistematicamente confrontada com notícias sobre a presença do risco, desde riscos naturais aos que resultam diretamente da ação humana, sendo certo que se interligam fortemente. Quer sejam as ameaças ao ambiente, os perigos de confronto militar, a crise económica e financeira, as ameaças à saúde e falta de segurança, a generalização de epidemias à escala mundial, todas estas ameaças ajudam a configurar o que atualmente designamos como uma sociedade de risco. (...) Conhecer e agir neste paradigma de “sociedade de risco” exige novas competências pessoais, fundadoras de uma cidadania mais ativa, participada e informada, que deve ser adquirida desde o início do percurso escolar.

Pretendemos, assim, contribuir para que a promoção de uma cultura de segurança se constitua como uma estratégia prioritária nas escolas, não sendo só uma obrigação normativa. As crianças e os jovens, possuidores das

competências necessárias, podem ser importantes agentes de mudança, pelo seu papel de transmissores junto da sua família de uma cultura de prevenção, tornando-se, assim, poderosos parceiros dos agentes institucionais de proteção civil e saúde. A formação de cidadãos solidários e conscientes em matéria de proteção e socorro passa por um trabalho de proximidade, nomeadamente com as escolas, nas diversas vertentes do sistema nacional de proteção civil. Esta proposta possui formador especializado nas diferentes áreas e temáticas, garantindo uma qualidade de formação nas mais diversas áreas da proteção civil, da emergência e do socorro, e permite, por isso, dotar os professores das competências necessárias para ministrar formação aos alunos, preparando-os para situações de acidentes graves e/ou catástrofes, dotando-os também de uma cultura de segurança e prevenção para as alterações climáticas. Esperamos, assim, contribuir para o desenvolvimento pessoal e cultural de todos os alunos, preparando-os para a emergência, e levando-os assim a estar na vanguarda do projeto educação para o risco.

Objetivos a atingir

- Compreender a importância de adotar e promover uma cultura de segurança.
- Tomar consciência dos seus deveres perante situações de riscos coletivos, acidentes graves ou catástrofes.
- Revelar comportamentos e atitudes adequados em situações de emergência.
- Compreender a importância da Proteção Civil face aos riscos.
- Conhecer a estrutura de atuação da Proteção Civil.
- Identificar e reconhecer os diversos agentes e entidades cooperantes intervenientes na Proteção Civil.
- Serem capazes de enumerar e distinguir diferentes riscos naturais.
- Localizar as áreas geográficas mais suscetíveis de cada tipo de risco natural.
- Identificar as circunstâncias que podem originar a ocorrência de uma situação de risco.
- Reconhecer os diferentes efeitos dos acidentes de origem natural.
- Conhecer e saber aplicar ou cumprir as medidas de autoproteção apropriadas a cada situação de risco natural.
- Identificar os diferentes riscos tecnológicos.
- Compreender as situações que podem constituir perigo.
- Identificar vulnerabilidades face à ocorrência de acidentes graves.
- Conhecer os diferentes efeitos dos riscos tecnológicos e as suas consequências para as pessoas e para o ambiente.
- Conhecer as regras de atuação perante os diferentes acidentes decorrentes dos riscos tecnológicos.
- Conhecer e sabem aplicar ou cumprir as medidas de autoproteção apropriadas a cada situação de risco tecnológico.
- Identificar os diferentes riscos mistos.
- Compreender os procedimentos de prevenção que acautelam a ocorrência de riscos mistos.
- Desenvolver comportamentos de segurança e de preservação do património natural e construído.
- Conhecer e saber aplicar ou cumprir as medidas de autoproteção apropriadas a cada situação de risco misto.
- Compreender o conceito de plano de segurança e reconhecem a sua importância face à possibilidade de ocorrência de um acidente.
- Reconhecer os riscos internos e externos ao espaço escolar.
- Identificar as etapas de um plano de segurança.
- Conhecer o plano de evacuação e reconhecem as instruções de segurança e os procedimentos a observar destinados a garantir a evacuação.
- Participar e colaborar em exercícios/simulacros e treinos desenvolvidos em contexto escolar.
- Identificar situações irregulares que podem comprometer a segurança e aplicam as medidas de proteção adequadas.
- Saber avaliar uma vítima de doença ou de acidente.
- Saber acionar o sistema integrado de emergência médica.
- Saber prestar os primeiros socorros.
- Saber identificar e avaliar comportamentos de risco.
- Promover uma cultura de saúde e segurança dentro e fora da escola.

Conteúdos

Proteção Civil
Riscos Naturais
Riscos Tecnológicos
Riscos Mistos
Plano de Segurança
Primeiros Socorros

Metodologias de realização da ação

Aulas teóricas e práticas.
Diálogo entre os participantes no sentido de perceber as necessidades de formação;
Interacção de saberes teóricos e saberes experienciais dos formandos;

Regime de avaliação dos formandos

Participação.
Trabalho individual.
Os formandos serão classificados numa escala de 1 a 10 valores.

Critérios de seleção dos formandos

- Os candidatos são ordenados de acordo com as seguintes prioridades:
1ª Prioridade: Professores das escolas associadas do CFIAP.
2ª Prioridade: Outros professores.
- Dentro de cada prioridade, os candidatos são selecionados por ordem decrescente da graduação profissional.

Calendarização

MÊS	DIA	DIA DA SEMANA	HORÁRIO	Nº HORAS
FEVEREIRO	7	Terça - feira	18h às 21h	3
	9	Terça - feira	18h às 21h	3
	14	Terça - feira	18h às 21h	3
	21	Terça - feira	18h às 21h	3
MARÇO	7	Terça - feira	18h às 21h	3
	9	Terça - feira	18h às 21h	3
	14	Terça - feira	18h às 21h 30m	3,5
	21	Terça - feira	18h às 21h 30m	3,5
Total de horas				25